

TURISMO E MUSEUS: ANÁLISE DOS SOUVENIRS DO MEMORIAL CASA JOÃO GOULART EM SÃO BORJA RS

Jamil Dornelles Ismail Salamech¹

Priscyla Christine Hammerl²

1 INTRODUÇÃO

Os museus são espaços de grande importância para o desenvolvimento do turismo nos mais diversos lugares do mundo. Segundo Vasconcellos (2006, p.9) “as estatísticas de visitação de museus indicam que tais instituições vêm sendo procuradas por uma legião cada vez maior de turistas ávidos por conhecer as distintas manifestações culturais e artísticas”. Ainda segundo o autor, é cada vez mais comum a procura de turistas por espaços cujos acervos sugerem alguma “viagem” pelo imaginário de seus visitantes.

Essa é uma realidade encontrada, por exemplo, na cidade turística de São Borja. A cidade é reconhecida pelo título de “Terra dos Presidentes” pois foi nela que nasceram dois importantes presidentes do nosso país, sendo eles Getúlio Dornelles Vargas e João Belchior Marques Goulart. Além disso, São Borja, foi uma cidade com grandes acontecimentos culturais e históricos como as reduções missioneiras criadas por nativos indígenas e jesuítas, fazendo com que esta terra também seja reconhecida por essa herança histórica (SÃO BORJA, 2022). De tal forma, tanto em relação ao seu passado relativo aos ilustres políticos, quanto em razão da herança missioneira, esse destino turístico é pautado por diversos atrativos que remontam a história desses importantes marcos na história do país.

Dentre os atrativos locais que referenciam esta trajetória, destaca-se no presente trabalho o museu João Goulart, que se encontra na rua Presidente Vargas, no centro da cidade de São Borja. O museu foi residência da família Goulart por muitos anos e, em razão da relevância arquitetônica e também em relação à história política nacional, a casa passou a ser considerada patrimônio local. De acordo com Timm (2009), em agosto de 2006, foi assinada uma parceria entre a Secretaria de

¹ Acadêmico do curso de Gestão de Turismo

² Professor(a) orientadora. Docente do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Estado de Cultura do Rio Grande do Sul, o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado e a AES Sul, para restauro do imóvel e criação do Memorial Casa João Goulart. Em 2009, o museu foi inaugurado e, desde então, fica aberto ao público de terça a domingo das 13h às 18h, sendo um importante atrativo turístico da cidade.

Recebendo turistas locais e de outras regiões do país e até mesmo do exterior, esse espaço turístico é reconhecido não apenas pelo seu acervo histórico, mas também pelas peças que compõem os *souvenirs* da instituição, ou seja, as lembranças que os turistas adquirem dentro de uma experiência turística. Essas peças são uma importante referência de história e memória para os visitantes e colaboram com a divulgação e identificação da instituição cultural.

Dentre os diversos artefatos de presentes, estão chaveiros, postais, canecas, cuias, dentre outros objetos que referenciam não apenas a identidade visual do museu, mas também remetem à cultura local. Visando melhor compreender esse processo, o presente trabalho tem como questão norteadora entender como é apresentado o acervo de *souvenirs* do museu João Goulart?

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa foi analisar as peças apresentadas para os turistas no referido museu. Complementarmente, os objetivos específicos foram: observar e listar os *souvenirs* dispostos no acervo; catalogar os mesmos de acordo com sua tipologia, valor e forma de apresentação para a venda e, por fim, analisar quais são os produtos de consumo mais recorrentes por visitantes e turistas. Os resultados dessa investigação compõem a presente pesquisa.

2 A história de João Goulart

Segundo Tim (2009, p.56), João Belchior Marques Goulart, também conhecido como Jango, era o sexto de nove filhos, nasceu na pequena fazenda de Iguariaçá, no ano de mil novecentos e dezoito. Foi estudante de direito e iniciou seus estudos em Itaqui, depois foi para Uruguaiana e terminou em Porto Alegre. Ainda de acordo com a autora, “formou-se em direito em mil novecentos e trinta e nove optando por administrar as propriedades da família, e não exercer a advocacia”.

Com a morte do pai, em mil novecentos e quarenta e três, Jango aprofundou sua experiência como administrador rural. Tempos depois, vendo que Jango tinha potencial através de seu negócio, foi convencido por Getúlio a entrar na política, chegando a se eleger com mais de quatro mil votos. em mil novecentos e quarenta e sete. Segundo Tim (2009, p.66):

Jango tornou-se um dos principais homens da confiança de Vargas chegando a ser um dos fundadores do partido PTB ao seu lado” [...] e em mil novecentos e quarenta e sete é eleito deputado estadual constituinte, e em mil novecentos e cinquenta deputado federal.

Com a morte de Getulio Vargas, devido ao seu suicídio em vinte e quatro de agosto de mil novecentos e cinquenta e quatro, Jango se torna seu grande herdeiro político. Com a renúncia de Jânio Quadros em mil novecentos e sessenta e um. Jango assumiria oficialmente a Presidência da República. Contudo, os militares apoiados por conservadores, tentam impedir a posse.

Nesse período, o então Governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, cunhado de Jango, conclamou através da cadeia de rádios, a população a pegar em armas e preservar o direito de Jango à presidência. Devido ao ao golpe militar de 1964, Jango foi exilado de seu país e impedido de governar. Em Montevideu comprou um Hotel de porte médio para onde enviava todos que precisavam de um emprego. Em 1973, o Uruguai também passou por um golpe militar e Jango passou a temer pela segurança de sua família (TIM, 2009).

Ainda segundo a autora, a convite de Juan Perón muda-se para Buenos Aires onde permaneceria até o golpe de 1976, quando pelo mesmo motivo da mudança anterior, passa a residir em sua estância no interior da Argentina. No dia

06 de dezembro de 1976, em solo argentino, na estância de la Villa em Mercedes, província de Corrientes, Jango vem a óbito. A despedida em São Borja contou com cerca de trinta mil pessoas (TIM, 2009 p.73).

Dessa maneira, reconhece-se que a casa em que essa ilustre figura residiu é um importante lugar de memória para a história local. Em razão disso, compreende-se que é relevante estudar esse museu, visto que:

O museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e seu desenvolvimento, aberta ao público que adquire, conserva, pesquisa, comunica, e expõe testemunhos materiais do homem e seu meio, para fins de estudo e lazer (VASCONCELLOS, 2006, p.35).

Como um importante recurso que nos remete à história, o museu também é um espaço de grande importância para o desenvolvimento do turismo cultural. Segundo Vasconcellos (2006, p.37):

Dessa forma, o museu é algo mais que um mercado de tempo livre, posto que trata de preservar traços da memória da humanidade para que as gerações presentes e futuras possam deleitar-se com gozo e aprendizado de sua contemplação. Está clara, portanto, a ideia de que o museu se apresenta como um lugar de convivência que abre suas portas para que toda e qualquer categoria de público possa usufruir um espaço não só de lazer, mas fundamentalmente, de reflexão a respeito da memória histórica e de um simbolismo transcendente.

2.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Essa pesquisa é de natureza exploratória (MINAYO, 2001) e foi realizada por meio de algumas etapas. Primeiramente, foi realizada uma visita de reconhecimento ao espaço estudado, buscando compreender como os *souvenirs* estavam dispostos no museu a partir do olhar de quem realiza uma visitação comum.

Em um segundo momento, foi realizado o contato com uma das funcionárias da instituição, visando entender como era a dinâmica de vendas e que produtos eram ofertados aos turistas. Nesse processo, foi fotografado o acervo, assim como a tabela de preços. Por fim, com o intuito de complementar os dados, foi realizada uma entrevista com a Assessoria da Secretaria do Memorial Casa João Goulart.

Os dados coletados foram organizados e sistematizados, buscando compreender quais eram os produtos ofertados, bem como sua tipologia, preços e

preferências por parte dos turistas, assim como os processos institucionais que levaram à composição desse acervo.

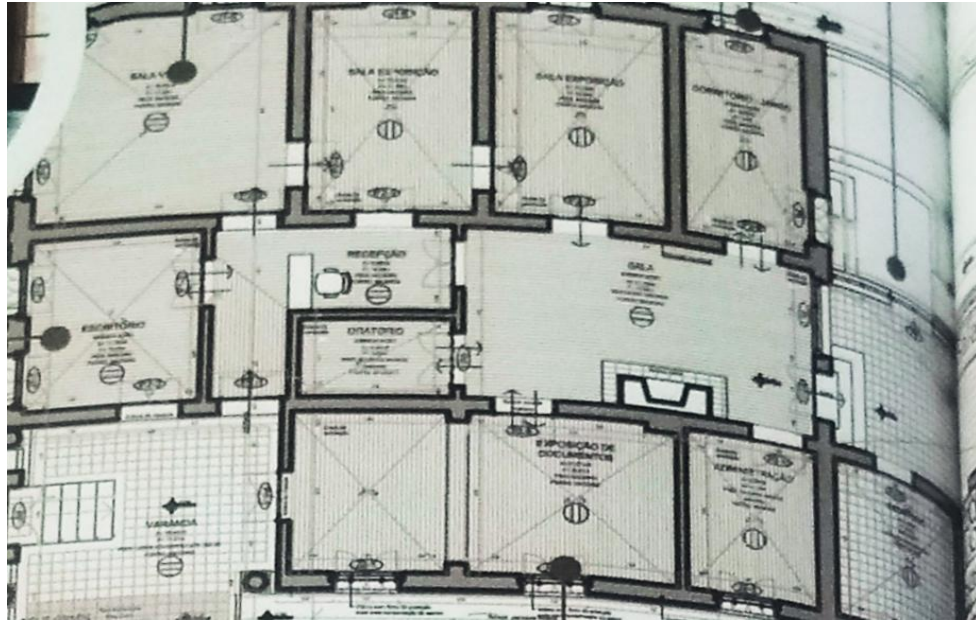
Tais dados, compuseram os resultados desse trabalho e foram conjugados com referências acadêmicas sobre as temáticas museu, turismo e *souvenirs*, compondo uma pesquisa qualitativa que é uma pesquisa que estuda aspectos do comportamento humano e fenômenos sociais (MINAYO, 2001).

2.3 RESULTADOS DA PESQUISA

Para a realização da pesquisa, foi inicialmente realizada uma visita ao museu no mês de agosto de 2022. Nesse primeiro momento, foram visitadas as instalações com o auxílio da monitoria local, que conduz a visita por meio de guiamento entre os cômodos da antiga residência da personalidade política estudada.

A visitação inicia-se com uma apresentação do local, assinatura do livro de visitas e uma condução por cada um dos espaços, acompanhados de uma narrativa sobre as histórias dos objetos ali expostos. A visitação encerra-se em um solário onde está disposto um piano e onde ocorrem aulas de música para crianças do município. Nesse espaço, o visitante tem acesso a uma das saídas do museu e, em frente à mesma, tem uma sala da administração onde se encontra um armário com os *souvenirs*.

Figura 01 - Planta baixa da Casa Espaço de Memória João Goulart



Fonte: TIM (2009).

Importante destacar que as lembranças não são de fácil acesso aos turistas e só podem ser vistas por meio da condução de um monitor local. Isto é, diferente de alguns outros espaços de turismo histórico e cultural, não há um ponto de venda atrativo que permita ao visitante explorar os recursos de forma autônoma, pois os mesmos, além de ficarem fechados, não estão dispostos de maneira a instigar a venda. Como pode ser observado na figura abaixo, o expositor não é o mais adequado para exibição dos itens, além de não estar organizado com a separação adequada entre estoque e vitrine.

Figura 01 - Armário de exposição de *souvenirs*



Fonte: Acervo do autor

Compreende-se que isso ocorre em razão de não existir um planejamento estratégico adequado para esses itens no museu. Buscando compreender como era organizada a gestão dessa questão no local de estudo, foi realizada uma entrevista com a assessoria da secretaria do museu. Para tanto, foi agendado um horário para a realização de uma entrevista com um tópico guia, que buscou entender como eram definidos os itens a serem expostos, seu valor de venda bem como os critérios para a construção da identidade visual dos mesmos.


A entrevista foi realizada em outubro de 2022 e os dados foram transcritos no momento da fala da entrevistada. De maneira geral, pode-se destacar que não há um profissional especializado para fazer a curadoria dos *souvenirs*. Os artefatos e suas imagens são definidos pela própria equipe do museu, que é composta por profissionais de áreas variadas, mas não necessariamente vinculadas a formação em turismo ou *marketing*, o que poderia contribuir para uma melhor estruturação desse acervo.

De acordo com a assessoria do espaço, os itens que são ali vendidos estão distribuídos entre canecas, chaveiros, livros, cuias, postais e camisetas personalizadas e toda a arte ali exposta é definida internamente. Durante a visita foram fotografados os itens dispostos naquele dia e, o único que não se encontrava disponível era a camiseta. Acredita-se que em razão de ser um produto de maior dificuldade de comercialização, em função da necessidade de estoque de tamanho,

sua venda não seja tão presente naquele espaço. A fim de melhor visualizar os referidos itens, os mesmos foram fotografados e descritos no quadro abaixo.

Quadro 01 - Catalogação dos *Souvenirs*

Fotografia do <i>souvenir</i>	Descrição	Valor
	Chaveiro do Getúlio e Jango	R\$ 15,00
	Cuia feita de madeira com o rosto do presidente Jango/Nome da instituição serigrafado	R\$ 50,00
	xícara com caricatura do Jango	R\$ 50,00
	cartão postal	R\$ 5,00

	catálogo casa memorial João Goulart	R\$ 35,00
---	--	-----------

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como pode ser observado, há itens mais acessíveis economicamente, como os postais e chaveiros e outros que apresentam um valor mais elevado, como a cuia e a caneca, visto que se tratam de artes mais elaboradas. Estes itens são categorizados como itens de lembrança, recordações que servem como objeto referência para aqueles turistas que estão visitando o espaço. Contudo, há também um catálogo que se direciona a um perfil de público mais dirigido, como professores, pesquisadores e colecionadores do universo de história e cultura.

Importante destacar que todos esses itens são confeccionados em pouca quantia. Segundo a entrevistada, o objetivo das lembranças não é compor parte do lucro dos museus, mas a mesma salienta que nas visitas há a procura por alguns itens específicos, tais como a caneca e a cuia.

É interessante destacar que apesar de serem os itens mais caros, esses também são os *souvenirs* que contêm uma produção artística mais elaborada e se tratam de recursos que são mais atrativos pelo seu uso cotidiano.

No campo das artes, inclusive, é importante destacar que atualmente há apenas uma obra de artista local³ dentro do acervo de *souvenirs*. A caneca elaborada com arte gráfica, foi produzida como sugestão de uma leitura mais contemporânea da imagem de Jango, por meio de uma caricatura. Sua criação surgiu como um produto a partir da presente pesquisa e espera-se que possa abrir espaço para outros artistas locais.

Figura 02 - Caricatura desenvolvida pelo artista Jamil Salamech

³ A arte da caneca foi criada pelo próprio autor da pesquisa. Tornou-se produto recente no museu por pedido da própria instituição enquanto o trabalho de coleta de dados era desenvolvido.



Fonte: Acervo do autor

Inclusive, essa seria uma ideia interessante a ser explorada. Na frente do museu existe uma estátua de Jango produzida por um artista local. Seria válida a ideia de fazer réplicas desse monumento em miniaturas, agregando novos produtos ao acervo. A administração, inclusive, destacou em entrevista que pretende estudar a possibilidade de investir em artistas locais.

É importante destacar que os produtos vendidos geram uma renda bastante variada para a instituição. De acordo com a entrevistada, o valor mensal arrecadado com a venda dos produtos gira em torno dos R\$300,00. O fluxo de visitantes também é bastante variável, mas até setembro do corrente ano, 2022, foram contabilizados 754 visitantes no local estudado.

Embora o fluxo de pessoas nesse atrativo seja interessante, a aquisição de *souvenirs* é basicamente feita por turistas de fora da cidade, o que é comum nesse meio, visto que a lembrança é mais atrativa para aqueles de outros lugares. Contudo, uma observação a ser feita é que por menor que seja o valor da arrecadação com esses bens, ela compõem um recurso financeiro que colabora com a manutenção do espaço. Segundo a entrevistada, essa renda é direcionada para aquisição de produtos diversos que são necessários para a instituição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho, consideramos que o acervo de *souvenirs* do Memorial Casa João Goulart pode ser muito melhor explorado. Além de vender diretamente aos turistas que visitam o espaço e que estão presencialmente na instituição, uma das possibilidades de ampliar essa venda seria por meio das redes sociais e construção de uma página, além da constituição de associação de amigos que possam realizar esse comércio, a exemplo do que já ocorre em alguns outros museus pelo mundo.

São Borja tem vários artistas locais que, em parceria com esse espaço turístico, poderiam vender diversos produtos referentes à memória da personalidade política em questão. No entanto, essas são estratégias mais elaboradas e que vão precisar de um olhar diferenciado por parte da gestão, assim como a formação de uma equipe profissional atenta a esses movimentos. De imediato, o mais importante seria o local estudado organizar o acervo existente e ter um melhor controle sobre estoque, formas de apresentação e fluxo de vendas.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, M. L.; HORODOSKY, G. S.; PASSADOR, J. **Souvenirs gastronômicos na percepção do turista: o caso do queijo minas artesanal do serro. Disponível em:**
<https://www.scielo.br/j/rbtur/a/838NMHWHdr7ynFtCfnVBfnC/?lang=pt>. Acesso em 10 de nov. 2022

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PREFEITURA DE SÃO BORJA. **História.** Disponível em:
<https://www.saoborja.rs.gov.br/index.php/historia>. Acesso em: 10 de nov. 2022

TIM, C. (e outros). **Memorial casa João Goulart**. Porto Alegre: Lahtu sensu, 2009.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. **Turismo e Museus**. São Paulo: Aleph, 2006.